

Ovinos (total)	228.187
Caprinos (total)	98.167
Bubalinos (total)	605.110

Fonte: IBGE (2020).
No setor da pecuária leiteira, o estado ocupa o 16º lugar no ranking nacional. Em relação à suinocultura, o Pará ocupa a 22ª colocação. Já a avicultura paraense encontra-se posicionada na 11ª colocação do ranking brasileiro; contando com aproximadamente 65 milhões de aves abatidas em 2020. Os dados de cada formato de produção animal estão descritos na Tabela 9.

Tabela 9 - Produção Animal no estado do Pará

Tipo de Produto	Produção
Leite de vaca (litros)	223.445
Ovos de galinha (dúzias)	329.998
Galináceos abatidos (cabeças)	64.695.132
Galináceos abatidos (carcaçakg-1)	139.820.943
Suínos abatidos (cabeças)	5.271
Suínos abatidos (carcaçakg-1)	213.267
Ovinos (carcaçakg-1)	-
Caprinos (carcaçakg-1)	-
Bubalinos (carcaçakg-1)	-
Mel de abelha (kg)	1.257.181

Fonte: IBGE (2020).
5.4. PRODUÇÃO DE FLORESTAS PLANTADAS
O Pará possui 213 mil hectares de florestas plantadas (IBGE, 2020), com predomínio de eucalipto (Tabela 10). Os produtos derivados da silvicultura estadual constam na Tabela 11.

Tabela 10 - Área por espécie florestal no estado do Pará.

Variável/Cultura	Total (ha)	Eucalipto (ha)	Pinus (ha)	Outras espécies (ha)
Área plantada por espécie florestal	213.030	143.267	-	69.763

Fonte: IBGE (2020).
Tabela 11 - Produtos da silvicultura no estado do Pará.

Variável/Cultura	Carvão vegetal (t)	Lenha (m3)	papel e celulose (m3)	outros fins (m3)	Outros (t)
Produção	37.749	11.00	2.163.972	619.845	-

Fonte: IBGE (2020).
6. ESTRATÉGIAS/PROGRAMAS, AÇÕES, ATIVIDADES E METAS DO ABC+ (2020 – 2030)

As metas do ABC+ Pará foram definidas mediante oficinas participativas com entidades estaduais. Esses encontros avaliaram a evolução das metas da fase anterior e diagnosticaram a capacidade operacional para implementação das tecnologias SPSABC. Os resultados subsidiaram o GGE na definição das novas metas por tecnologia, conforme detalhado na Tabela 12.

Tabela 12 - Metas do ABC+ Estadual do Pará.

SPS ^{ABC}	Meta Nacional (milhões)	Meta Estadual (mil)
Práticas para Recuperação de Pastagens Degradadas (PRPD)	30,0 ha	2500,0 ha
Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF)	10,0 ha	370 ha
Sistemas Agroflorestais (SAF)	0,1 ha	100 ha
Sistema Plantio Direto de Grãos (SPDG)	12,5 ha	110 ha
Sistema Plantio Direto Hortalças (SPDH)	0,08 ha	-
Florestas Plantadas (FP)	4,0 ha	88 ha
Bioinsumos (BI)	13,0 ha	424 ha
Sistemas Irrigados (SI)	3,0 ha	21 hectares
Terminação Intensiva (TI)	5 animais	25 animais
Manejo de Resíduos da Produção Animal (MRPA)	208,40 m3	-

Obs. Para o alcance em hectares, milhões de m3 e número de animais foram estimados 72,68 milhões ha + 208,40 milhões m3 + 5 milhões de animais, na meta nacional; e 3,61 milhões ha + 25 mil animais, para meta estadual.

6.1. PRÁTICAS PARA RECUPERAÇÃO DE PASTAGENS DEGRADADAS (PRPD)
O Pará possui 16,7 milhões de hectares de pastagens (LAPIG, 2021), dos quais 7,4 milhões apresentam degradação – equivalente a 8,3% do total nacional de pastagens degradadas. Considerando a meta do Plano ABC+ Nacional de recuperar 30 milhões de hectares até 2030, o estado manterá proporcionalmente sua contribuição (8,3%), estabelecendo como meta estadual a recuperação de 2,5 milhões de hectares.

Durante as oficinas, discutiram-se os principais gargalos para adoção desta tecnologia SPSABC e as estratégias correspondentes, detalhadas na Tabela 13.

Tabela 13 - Desafios e estratégias para adoção do SPSABC de Práticas para Recuperação de Pastagens Degradadas (PRPD).

Desafios	Incentivos/ estratégias de enfrentamento aos desafios levantados
1. A adoção de práticas de recuperação de pastagens enfrenta barreiras culturais e limitações na disponibilidade de recursos financeiros para pequenos e médio produtores, seja ele de leite ou carne; 2. Dificuldades de acesso ao crédito para recuperação de áreas degradadas; 3. Altos custos de produção, impulsionados pelo valor elevado dos insumos (especialmente fertilizantes), somados à infraestrutura local precária (falta de máquinas e equipamentos adequados), limitam a adoção da prática de recuperação de pastagem; 4. A carência de assistência técnica qualificada e acessível aos produtores, tanto em quantidade quanto em especialização, compromete a adoção de tecnologias sustentáveis e a eficiência produtiva no campo.	1. Promover a transferência de tecnologia por meio de unidades demonstrativas para capacitação de extensionistas, produtores rurais e agentes financeiros; 2. Trabalhar uma política de incentivo fiscais, alinhada à prática de recuperação de pastagem; 3. Simplificar e agilizar o acesso a linhas de crédito para produtores rurais que optem pela recuperação da pastagem; 4. Aprimorar os processos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) para garantir atendimento especializado. 5. Garantir estrutura a ATER para atendimento qualificado; 6. Garantir capacitação aos operadores máquinas pesadas para recuperação da pastagem; 7. Implementar política de fomento para recuperação de pastagens e melhoramento genético animal; 8. Criar mecanismo de monitoramento das metas estabelecidas.

6.2. SISTEMA DE PLANTIO DIRETO (SPD)
6.2.1. Sistema de Plantio Direto de Grãos (SPDG)
Em 2017, o Pará registrava 294 mil hectares em Sistemas de Plantio Direto (SPD) – equivalente a 0,9% do total nacional (32,6 milhões de ha) (IBGE, 2017). Por serem os dados mais recentes da atividade, adotou-se essa base para definir a meta estadual do ABC+: expansão de 110 mil hectares, visando equilibrar a participação relativa do estado no cenário nacional. A dinâmica e perfil dos polos agrícolas relacionados ao Plantio Direto, podem ser visualizados na Tabela 14.